

CIDADE PARA TODOS:
A PRIMEIRA PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS
CITY FOR EVERYONE:
THE FIRST SQUARE IN BALNEÁRIO DE CARAPEBUS

Dinaely Pereira dos Santos¹

João Lemos Cordeiro Sayd¹

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo compreender e elucidar a importância da cultura e lazer para a comunidade, assim como propor um projeto da primeira praça de Balneário de Carapebus, bairro localizado na cidade de Serra-ES, que é deficiente em opções de lazer, assim como não possui nenhuma praça. Para alcançar as informações necessárias e produzir o projeto, foram abordadas diversas fontes como livros, artigos e projetos referência. Além disso, foi aplicado questionário com a população do bairro a fim de obter a participação da comunidade e entender suas necessidades e anseios para o novo espaço de uso público.

Palavras-chave: Projeto de Praça; Serra - ES; Lazer; Praça.

ABSTRACT: This course completion work aimed to understand and elucidate the importance of culture and leisure for the community, as well as to propose a project for the first square in Balneário de Carapebus, a neighborhood located in the city of Serra-ES, which is deficient in public transport options. leisure, as well as not having any square. To obtain the possible information and production of the project, several source options were approached, such as books, articles, reference projects and questionnaires in order to obtain community participation and understand their needs and desires for the new space for public use.

Keywords: Keywords: Square; Carapebus Bathhouse; leisure; Project.

1. INTRODUÇÃO

Pensar em uma cidade completa e com uma sociedade saudável sem opções de lazer para os cidadãos é algo praticamente impossível. Dessa forma, entende-se que o entrelace entre as praças e as cidades é algo conhecido desde os primórdios da humanidade, sendo os primeiros registros de praça conhecidos na Grécia, em que existia a ágora, e posteriormente em Roma, onde havia o fórum. Conceituando essa ideia, Murilo Marx (1980), (*apud* Garcia, 2019, p.5), afirma que sempre que surgia uma nova cidade, estaria surgindo também uma praça.

Para Marasciulo (2021), com o passar dos anos, as praças tornaram-se palco de diversas manifestações culturais e marcos de grandes revoluções históricas como

¹ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil.

protestos e lutas pelo Brasil e mundo, além é claro de uma opção de lazer. Elas também são frequentemente utilizadas para homenagear grandes nomes da história, acontecimentos ou períodos marcantes da humanidade. A exemplo disso temos a Praça do Marco Zero em Recife, em que se encontra-se o quilômetro zero das estradas de Pernambuco e a Praça Vermelha em Moscou – Rússia, onde acontecem diversas manifestações populares, embora nem sempre sejam muito democráticas.

Dessa forma, é entendido que com a evolução da humanidade surgiram também variadas opções e modelos de praça, não podendo ser resumido em um conceito único, visto que esse pode variar a partir de aspectos como localização, classe social, tamanho do terreno e necessidades da população. Além disso, considera-se também os múltiplos usos e funções que podem ser aplicadas ao local. No Brasil, com a chegada da colonização, foi trazido junto com os colonizadores o ideal de cidades europeias, onde o centro das cidades era demarcado comumente com uma igreja e uma praça. (Netto, 2007).

Sendo o Brasil um país de grande proporção territorial, é sabido que os governantes encontram dificuldades para manter e criar políticas públicas que garantam aos cidadãos todos os direitos básicos da constituição como educação, saúde, alimentação, moradia, lazer e segurança. Embora existam esforços para que essas métricas sejam alcançadas, continua sendo uma árdua tarefa.

Não só no Brasil, mas em todo o mundo a falta de opções lazer em bairros periféricos costuma ser um problema comum e que muitas vezes prejudica a vida e rotina dos moradores dessas regiões, visto que precisam se deslocar por longas distâncias para encontrar uma opção de respiro em meio ao caos das cidades modernas.

Uma matéria do Portal Online G1 (2017) destacou que pela ausência de áreas de lazer, moradores da Vila São Paulo, em Bauru- SP recorrem às ruas e à escola do bairro como alternativa. Para driblar esse déficit as crianças brincam pelas ruas, colocando sua segurança em risco e os adultos e idosos precisam utilizar de transporte público ou particular para ter acesso a uma praça, quadra ou pista de caminhada e corrida mais próxima, que fica a cerca de 12km de distância.

Essa situação se repete em várias cidades e Estados do país, pois como já citamos, devido a grandiosidade territorial do Brasil, algumas localidades ficam de certa forma “esquecidas” pelos governantes. Fazendo um recorte mais próximo, temos como exemplo o Bairro Balneário de Carapebus, na Serra, Espírito Santo, que não possui opções de lazer, com exceção da praia localizada no bairro.

A Avenida Beira Mar, trecho que corta os dois bairros, foi totalmente transformada, após passar pela obra de drenagem, pavimentação e urbanização da via. O local agora passou a contar com calçadão, ciclovia, pista de caminhada, ponte, além de sinalizações, em uma extensão de mais 2,5 km. Os investimentos somaram mais de R\$ 10 milhões. Ao todo, serão beneficiados cerca de 15 mil moradores da região e a reforma irá estimular o turismo, valorizando imóveis e tornando o local ainda mais agradável e belo. (Leão, 2020, local. 2).

Visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores dos bairros e região, além de entender a importância do lazer para a comunidade em geral, esse trabalho propõe a primeira praça do bairro de Balneário de Carapebus, que trará vitalidade para o local e impacto positivo para os moradores. Além disso, servirá de incentivo para atrair mais

turistas, que já vão ao local devido à praia, aumentando assim o fluxo de pessoas na região e fomentando o comércio local.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é desenvolver um projeto paisagístico de praça para o bairro Balneário de Carapebus em nível de estudo preliminar, voltado à promoção de atividades de lazer e convivência para a comunidade do bairro. A fim de alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender a importância dos espaços livres de uso público através da história, em especial os espaços públicos de lazer na sociedade contemporânea;
- Investigar a história e o contexto sociocultural do bairro Balneário Carapebus, situando-o no contexto do município da Serra e na Região Metropolitana da Grande Vitória;
- Realizar pesquisas, aplicar questionários para entender qual a maior necessidade dos moradores;
- Realizar um diagnóstico para identificar o melhor local para implementação do projeto, considerando os condicionantes do bairro e diretrizes;
- Analisar projetos de praça no Brasil e no mundo que sirvam de referência, identificando as características que serão aproveitadas para o projeto proposto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Buscando compreender aspectos como a evolução das praças ao longo do tempo, a importância dos espaços de lazer para a população, a diversidade de usos desses espaços e o paisagismo das praças, foram reunidas diversas informações que irão contribuir e enriquecer a criação do projeto da primeira praça de Balneário de Carapebus.

Embora existam diferentes entendimentos sobre o que define uma praça, para Lamas (1993), (*apud* Ecker, 2020, p. 104).

A praça é um componente morfológico das cidades ocidentais que, distinguindo-se de espaços que são o resultado acidental do alargamento ou da confluência de traçados, caracteriza-se pela organização espacial e pela intencionalidade de desenho.

A este propósito, Lamas (*ibdi.*, p. 104), afirma ainda que entende como definição de praça o lugar público do encontro, da permanência, do comércio e da circulação, que funciona como palco para acontecimentos festivos, comemorações e manifestações, onde a arquitetura possui destaque e funciona como local de convívio, geralmente inserida no tecido urbano com área aproximada à de uma quadra, e contém expressiva cobertura vegetal, mobiliário urbano e infraestrutura.

2.1 A JORNADA DAS PRAÇAS: UMA EVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Desde o início da construção das cidades e o entendimento ainda que inicial de urbanismo, as praças se fizeram presentes no entorno social. Embora naquela época esse espaço não fosse definido como praça, para Segawa (1996, p. 31), (*apud* Gomes, 2008, p. 102), “a praça é um espaço ancestral que se confunde com a própria origem do conceito ocidental de urbano”. Estudiosos sobre esse tema, acreditam que as praças, em sua forma inicial, surgiram nas cidades da Grécia Antiga e da Roma Imperial.

O termo *ágora* tem origem na língua grega e significa “espaço aberto para reunião”; no início da história da Grécia, designava a área de uma cidade onde os cidadãos nascidos livres podiam se reunir para ouvir anúncios cívicos, organizar campanhas militares ou discutir política. Posteriormente, o termo passou a designar o mercado ao ar livre da cidade. (Mark, 2021, local. 1).

O autor continua seu pensamento e informa que nesse espaço grego aconteciam debates políticos, transações comerciais, festivais religiosos e manifestações culturais. Já o fórum romano, por sua vez, ostentava um caráter mais formal, servindo como local de reuniões do Senado, palanque para discursos inflamados e palco para julgamentos públicos.

Como caracterizam De Angelis *et al.* (2005), (local.2, *apud* Cutrim; Luz, E.; Luz M., 2022, p. 401), ao longo do tempo, as praças apresentaram aspectos inerentes à sua época. Na Grécia e Roma Antigas, por exemplo, de acordo com esses autores, a *Ágora* e o Fórum representaram, sobretudo, o espaço onde os homens exerciam a sua cidadania, como público que formavam.

No início de sua concepção, as praças vão além da mera definição de espaços urbanos, visto que nelas são realizadas atividades diversas. São palcos da história mundial, sendo ponto de encontro de grandes acontecimentos que mudaram a humanidade e, acima de tudo, transformaram-se em áreas de convívio e expressão da alma de uma cidade. Através dos séculos, sua forma e função acompanharam as transformações sociais, políticas e culturais, moldando-se às necessidades e anseios de cada época.

Por sua função de integração e sociabilidade, as praças foram se constituindo como central na construção do espaço urbano e da vida pública. Continuando esse pensamento, para Alex (2008), (*apud* Malfitano; Oliveira; Silva, 2019, p. 439), a principal característica que confere às praças esse estatuto liga-se, diretamente, à sua abertura e facilidade de acesso para diferentes pessoas e grupos que, pelo uso daquilo que é comum, fomentam acontecimentos e práticas sociais. Como apresenta Calligaris (2011), (*apud ibdi.*, p. 439) é na partilha de espaços que se promove o diálogo e a criação ou reconhecimento de pautas comuns de interesse coletivo.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS DE LAZER COMO OBJETO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E SATISFAÇÃO DO INDIVÍDUO

Com movimentos culturais e intelectuais como o renascimento e o Iluminismo, as praças ganharam ares mais ornamentados e funcionais, assim como novas utilidades. Fontes, esculturas e monumentos são erguidos para celebrar a arte e o conhecimento. Alterações como simetria e o planejamento urbano se impõem, transformando as praças em símbolos do poder e da ordem social.

Para Mascaró (2009), (*apud* Eckert; Padilha, 2019, p.3), a praça é um espaço eficaz, de uso público, que possui funções urbanas e arquiteturas significativas e nesse espaço são observados diversos aspectos como a vegetação, o mobiliário, a infraestrutura, os equipamentos, a iluminação pública, os percursos peatonais, a drenagem das águas pluviais, os usos do solo, entre outros que são indispensáveis para atrair a população e garantir a qualidade da paisagem urbana. A presença do verde contribui de maneira particular e significativa para garantir o bem-estar humano e favorecer o desempenho ambiental

Para Leite (1995), (*apud* Denardin; Silva, 2011, local.1), lazer é considerado todo o tempo disponível, ou seja, fora as horas destinadas ao desempenho dos encargos habituais como trabalho ou atividades obrigatórias.

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir se, recrear-se, entreter-se, ou ainda para desenvolver a sua formação ou informação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após liberar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Leite 1995, p.14), (*apud* Denardin; Silva, 2011, local.1).

O autor continua seu pensamento, afirmando que o espaço para o lazer é o espaço urbano democratizado, ou seja, de livre acesso para toda população. Para ele, estas áreas e ruas, com instalações e recursos apropriados para o lazer e vida em comunidade, são, hoje, uma promissora preocupação das administrações dos centros urbanos, ao mesmo tempo em que é onde se concentra mais a população. Estes

espaços são atrativos tanto para quem vive no entorno, pois atraem e acolhem, tanto para o turista, pois as ruas e as praças são construídas para o convívio e integração social através do desenvolvimento de atividades artísticas, físicas, manuais, intelectuais e sociais.

Para Caldeiras (2007), (*apud* Ecker, 2020, p. 104) as praças têm desenvolvido, na cultura ocidental, um papel referencial: toda cidade possui uma praça que se destaca como palco de eventos históricos, espaço agregador, local de convergência, símbolo urbano.

A praça é uma tipologia comum às culturas urbanas de origem europeia ocidental, associada à imagem de espaço livre cercado de edificações. Sustenta um patrimônio rico em história e tradição, configurando-se como um espaço com elevado conteúdo simbólico (*ibdi.*, 2020, p. 104).

2.3 DIVERSIDADE DE USO DAS PRAÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Em meio ao caos das cidades modernas, as praças por muitas vezes servem de espaço de respiro para os transeuntes. Com diversas atividades, atualmente as praças não possuem uma definição limitada. Funcionam como uma válvula de escape para as tensões do dia a dia.

Na configuração de muitas cidades, a praça é o local que define uma ruptura no conjunto edificado de seu entorno urbano, definindo um ponto nodal para as práticas de sociabilidade. Para Marx (1991), (*apud* Ecker, 2020 p. 103) Diante deste contexto urbano, as praças são vistas como locais com configuração singular, carregando grande valor simbólico, possuindo caráter de centralidade e sustentando um patrimônio rico em história e tradição sobre a cidade.

Em muitas cidades, essas mesmas praças que antes eram pequenas e acolhedoras, acabaram ganhando uma expansão desproporcional e englobam-se cidades, tornando-se um grande pátio. Veja o que Glancey diz sobre isso:

Quando as praças ficam grandes demais, elas perdem seu lado acolhedor. Locais como a Praça da Paz Celestial, em Pequim, ou a Plaza de la Constitución, na Cidade do México, são capazes de gerar agorafobia em qualquer pessoa. A primeira foi ampliada no fim dos anos 50 pelo líder chinês Mao Tsé-tung, que queria ter nada menos do que a maior praça pública do mundo (Glancey, 2015, local.1).

De acordo com Sitte (1992), (*apud* Ecker, 2020, p. 106), quando se estabelece uma praça, ela ocupa um lugar dentro da malha urbana que inicialmente, é considerado um vazio urbano. Quando as pessoas passam a usufruir desta praça, ali se estabelece um espaço, um sentido de permanência. A permanência será resultado das condições de conforto e da existência de elementos urbanos, que preservem a escala humana, em uma configuração que contribua para a interação social. Também será resultado da frequência de usos e atividades.

Outro aspecto importante a ser considerado na concepção das praças, são os mobiliários urbanos. Componentes de extrema importância nesses espaços públicos, e, que, se mal pensados podem criar efeito contrário a intenção das praças, que é justamente ser um espaço de permanência, entre outros diversos usos possíveis para

esse local. O mobiliário urbano possui papel interativo entre os espaços públicos e os usuários, como também é considerado elemento funcional.

De acordo com Mourthé (1998), (*apud* Ecker, 2020, p. 107), os elementos urbanos em uma praça, podem ser definidos como bancos e assentos, mesas, bebedouros, espelhos d'água, fontes, obras de arte, palco ou anfiteatro, telefones públicos, lixeiras para coleta seletiva, entre outros. Ainda com relação ao desenho do mobiliário, o autor afirma que é interessante que os bancos permitam a sua utilização individual, ou em grupos.

Nas praças, a previsão de mesas e bancos, com ergonomia adequada, será um estímulo à permanência. Pode-se considerar a alocação do mobiliário em contiguidade aos ajardinamentos, a fim de garantir a permanência (temporária ou prolongada) dos usuários, próximos a elementos naturais. Os bancos e assentos podem, ainda, ser posicionados nas bordas dos ajardinamentos ou em torno de árvores particularmente expressivas, com assentos que conformem ilhas espaciais (Marcus, Francis, 1998), (*apud* Ecker, 2020, p. 107).

Outra característica marcante e de grande importância para as praças é a vegetação pois auxilia na harmonia e beleza dos espaços públicos, enriquecendo a biodiversidade do local, além de proporcionar embelezamento da paisagem urbana. Na seleção de espécies, consideram-se as características dos espaços, para selecionar-se aquelas mais indicadas, a fim de garantir que se adaptem ao ecossistema local.

2.4 AS PRAÇAS BRASILEIRAS: UM MERGULHO NA HISTÓRIA, CULTURA E PAISAGISMO

As praças públicas, presentes em cada canto do Brasil, guardam em sua história e arquitetura um rico legado que se entrelaça com a própria formação da nossa sociedade. Com a chegada dos portugueses no Brasil, eles trouxeram também sua cultura e forma de projetar as cidades, onde existia uma igreja, visto que o catolicismo era a religião dominante na época e uma praça (Pinto, 2007, local.1).

Dessa forma, no Brasil as praças surgem no período colonial, como extensões das igrejas católicas, servindo como espaços públicos e livres em meio às cidades em crescimento. Inspiradas no estilo arquitetônico português, italiano e espanhol, essas primeiras praças apresentavam grandes áreas abertas, cercadas por edificações.

2.4.1 Praça da Sé (São Paulo, SP)

Algumas das praças mais icônicas do Brasil estão localizadas nas principais capitais do país, como a praça da Praça da Sé, em São Paulo, SP. No Coração da metrópole, ela ostenta a imponente Catedral da Sé, um cartão postal paulistano que já presenciou eventos marcantes. Além disso, é utilizada como ponto de encontro e cultura, abrigando diversas manifestações culturais, como shows, feiras e apresentações artísticas.

Por sua localização privilegiada, a Praça da Sé, marco zero da cidade de São Paulo, sempre foi um espaço de reivindicações das mais diferentes correntes ideológicas. Durante o período do Golpe e da ditadura, ora abrigou

movimentos conservadores, como a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, ora reuniu manifestações em defesa de reformas políticas e sociais e pelos direitos humanos. Mas foi durante os anos finais do regime que a Praça se notabilizou com espaço de luta pela democracia. (Gumieri.sd)

2.4.2 Praça Tiradentes, Rio de Janeiro

Numa fotografia creditada por Augusto César Malta de Campos [1864-1957], onde podemos acessar pelo portal da Biblioteca do IBGE, observa-se a praça Tiradentes que está localizada no berço carioca, no Rio de Janeiro e foi cenário de diversos movimentos culturais e políticos, como a Semana de Arte Moderna de 1922. O local presta homenagem a Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, mártir da Inconfidência Mineira. De arquitetura eclética, a praça ostenta um belo conjunto arquitetônico, com destaque para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

A Praça Tiradentes é um importante ponto da cidade do Rio de Janeiro, localizado no centro da cidade. Tradicionalmente, é apontada como o antigo "Campo de Lampadosa". A praça é apontada erroneamente como sendo o local da execução de Tiradentes. Dada a efervescência cultural do século passado, ficou conhecida por ser o "ponto cem réis" dos bondes que faziam retorno para o bairro da Muda. Possui ao seu redor dois dos mais importantes teatros da capital fluminense: o Teatro Carlos Gomes e o Teatro João Caetano. (Biblioteca IBGE, [2015]).

2.4.3 Praça do Papa (Vitória, ES)

No coração da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, está localizada a Praça do Papa. Gasparini (2024) informa que a praça recebeu esse nome em homenagem à visita do Papa João Paulo II, que visitou a cidade em 1991. Essa é uma das maiores praça da Vitória, onde sempre acontecem grandes eventos como shows de artistas nacionalmente conhecidos, a feira do artesanato (ArteSanto), que recebe artesãos de todos os cantos do país, além de ser um ótimo lugar para lazer, descanso e prática de exercícios físicos. De frente para o canal da baía de Vitória, os visitantes da praça podem desfrutar além de tudo, de uma bela vista de um dos cartões postais capixabas.

Uma esplanada de onde é possível apreciar uma das belas vistas da cidade: a baía de Vitória, tendo ao fundo o Convento da Penha e a cidade de Vila Velha. Assim é a Praça do Papa, instalada no bairro Enseada do Suá, uma das áreas nobres da capital do Espírito Santo (Gasparini, 2024).

2.5 REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Manter espaços de cultura e lazer dentro das cidades é de grande importância para manutenção do bem-estar e satisfação dos cidadãos, mas para que esse espaço continue sendo utilizado e apreciado pelas pessoas, é necessário que haja manutenção de aspectos como iluminação, limpeza, poda das árvores, conserto de equipamentos, adequação do espaço para acessibilidade, entre outros.

Não só esses espaços têm um impacto positivo na saúde, mas também geram lugares recreativos para fazer exercícios, brincar, encontrar outras pessoas e socializar. Além disso, espaços públicos e abertos de qualidade são essenciais para gerar conexões humanas nos bairros. Ter um espaço aberto para desfrutar certamente estimula um senso de comunidade e pertencimento ao meio ambiente próximo, ao mesmo tempo em que cria efeitos psicológicos positivos ao estabelecer relações entre os membros da comunidade. (Pintos,2020)

De acordo com Silva (2014) para superar as críticas e garantir projetos que realmente contribuam para o bem-estar da população, é fundamental que governos e empresas adotem uma postura de escuta ativa e colaboração com a comunidade. Isso significa:

2.6 DIAGNÓSTICO URBANO DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS

Para que o objetivo de criar um projeto de praça funcional e que será verdadeiramente utilizado pela população, um dos principais aspectos que deve ser analisado é a localização, por isso, o local escolhido para instalação da primeira praça de Balneário de Carapebus é na Avenida Augusto Ruschi. Com posição estratégica e acesso facilitado, o bairro está localizado a cerca de 25 km do centro da cidade de Serra, passando pela BR-101 e pela ES-010.

O bairro pode ser considerado dormitório, visto que a maioria das pessoas sai de Balneário de Carapebus para trabalhar ou estudar em outras regiões da cidade e retorna para dormir. O acesso dos moradores ao local é propiciado pois a praça fica no miolo do bairro, próximo de locais comerciais que atraem o fluxo de pessoas e é onde está concentrado o maior número de moradores. Na beira-mar existem algumas casas, que no geral são de pessoas que não residem no bairro e utilizam as residências para passar finais de semana ou férias, demonstrando que a população dessa região possui maior poder aquisitivo.

Próximo a outros destinos turísticos da região, como Jacaraípe, Manguinhos e Praia de Carapebus, Balneário de Carapebus se destaca por suas belezas naturais e faz parte desse complexo que atrai milhares de turistas anualmente.

Buscando a melhoria contínua do bairro, de acordo com Pereira (2023) a prefeitura de Serra tem feito investimentos na infraestrutura do local, realizando obras de pavimentação de ruas, construção de calçadas, ampliação da rede de iluminação pública e implantação de coleta de lixo seletivo, além da orla e calçadão da praia que foi inaugurada em 2020. Essas atualizações urbanísticas e o desenvolvimento do bairro são pontos para comemorar visto que atraem novos empreendimentos, contribuem para a oferta de serviços e a geração de emprego e renda.

De acordo com o portal *City Facts*, o censo realizado no ano de 2000 pelo JRC (Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia), revelou que a população de Balneário de Carapebus nessa época era de 3.727 pessoas. Já em 2015, quando um novo censo foi realizado, foi percebido que algumas mudanças aconteceram. A mais perceptível delas foi o aumento populacional, que saltou de 3.727 habitantes para 5.221, em que sua população era representada por 49.9% masculina e 50.1% feminina. Esse aumento representa uma oscilação populacional de 40,1% considerando o período de 2000 a 2015.

3. METODOLOGIA

Este trabalho será realizado a partir de um compilado de fontes que darão subsídio para construção da pesquisa e projeto de metodologia descritiva deste trabalho de conclusão de curso. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em livros, textos acadêmicos e sites especializados em arquitetura e urbanismo que abordam o tema das praças pelo Brasil e pelo mundo, a construção das cidades, a importância do lazer para a população; a história das praças até os dias de hoje, sua importância, os seus diferentes usos, que se modificaram com a evolução da humanidade e o que se entende como praça ideal atualmente.

Para o pensar arquitetônico e confecção do projeto da primeira praça de Balneário de Carapebus, o projeto de referência foi de suma importância. Dessa forma, o projeto utilizado como base foi a “Praça da Garoto ou Praça do Chocolate”. Localizada em Vila Velha, na Glória. Esse espaço de uso público possui um perfil urbanístico parecido com o escolhido para a praça de Balneário de Carapebus, pois a utilização do local de lazer também é popular como ambiente de passagem, visto que possui abertura nas laterais e fica próximo de uma grande avenida.

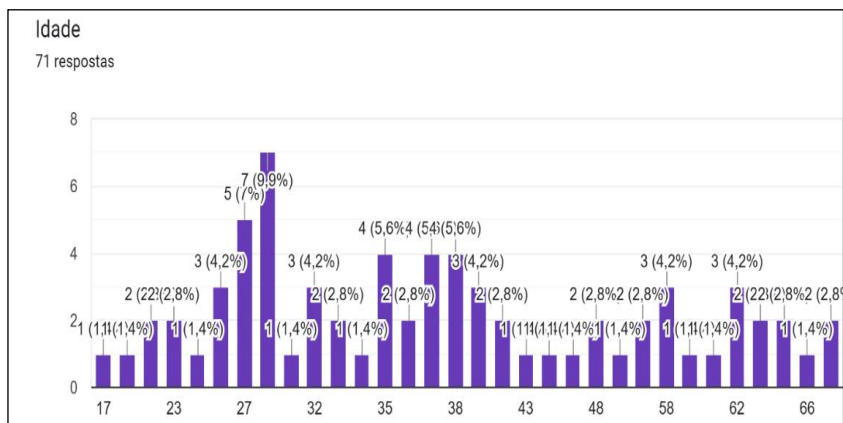
Para colher informações necessárias a respeito dos desejos da população para a nova praça de Balneário de Carapebus, foi aplicado um questionário utilizando o Google Forms, com participantes que possuíam alguma relação com o bairro. Os respondentes tinham entre 18 e 67 anos de idade e responderam 10 perguntas, além de dados demográficos como idade e gênero. Por fim, para identificar o melhor local para implantação do projeto foi realizado um diagnóstico urbano e ambiental do lote escolhido, observando os condicionantes de projeto.

3.1 QUESTIONÁRIO COM OS FUTUROS USUÁRIOS DA PRAÇA

Foi aplicado um questionário por meio do Google Forms, possuindo 10 perguntas e com o objetivo colher as informações dos moradores e futuros usuários da praça, ou seja, pessoas possuem alguma relação com o bairro, seja de trabalho, estudo ou visitante. Os respondentes são homens e mulheres adultas, com idades entre 18 e 67 anos.

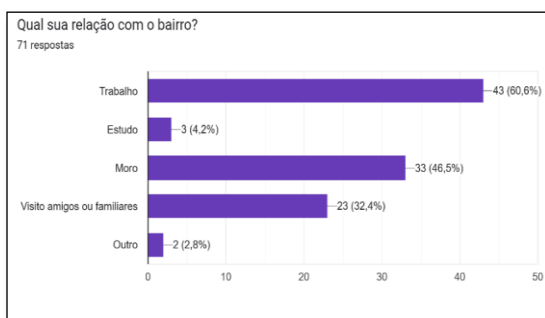
Abaixo serão apresentadas as perguntas aplicadas no questionário e os resultados obtidos resumidos em gráficos e tabelas. O primeiro tópico do formulário é o termo de consentimento que deve ser aceito para prosseguir com a pesquisa, posteriormente a identificação dos participantes e finalmente as perguntas relacionadas ao projeto. Veja:

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes



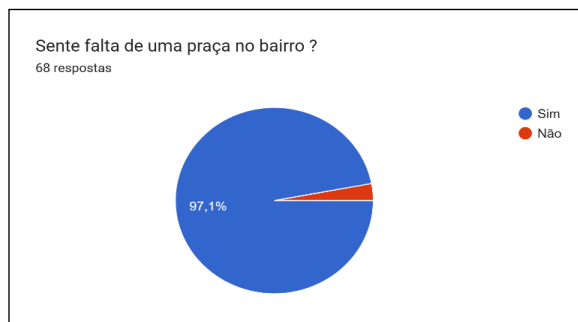
Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 2 – Relação do participante com o bairro



Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 3 – Sente falta de uma praça no bairro?



Fonte: Elaboração própria (2024)

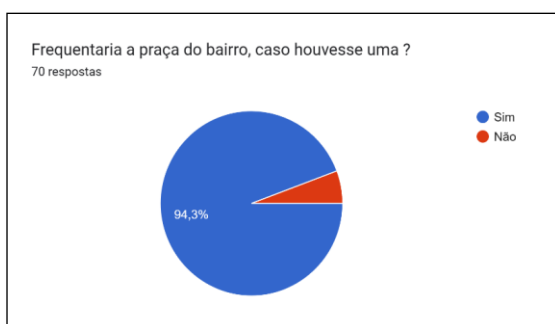
Gráfico 4 – Sente falta de opções de lazer no bairro?



Fonte: Elaboração própria (2024)

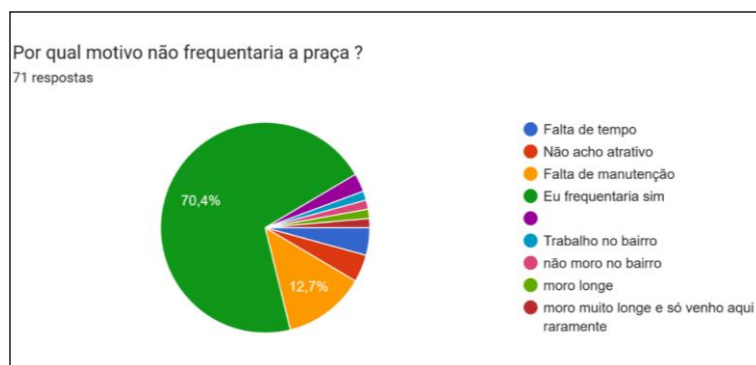
A próxima pergunta aplicada foi: “Frequenta a praça de outros bairros? Se sim, quais?”. Por ser uma resposta subjetiva, os resultados obtidos foram diversos. As principais praças citadas foram a de Novo Horizonte, Manguinhos, Laranjeiras e Bicanga, mas também houve citações das praças de Serra Sede, José de Anchieta, São Diogo e algumas de outras cidades como Vitória, Vila Velha e Cariacica.

Gráfico 5 – Frequentaria a praça do bairro, caso houvesse uma?



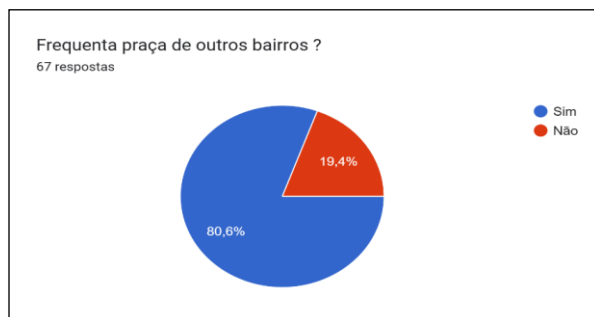
Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 6 – Por qual motivo não frequentaria a praça?



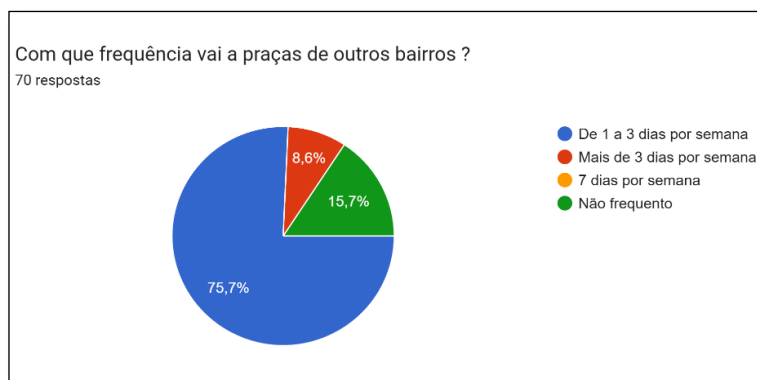
Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 7 – Frequenta praça de outros bairros?



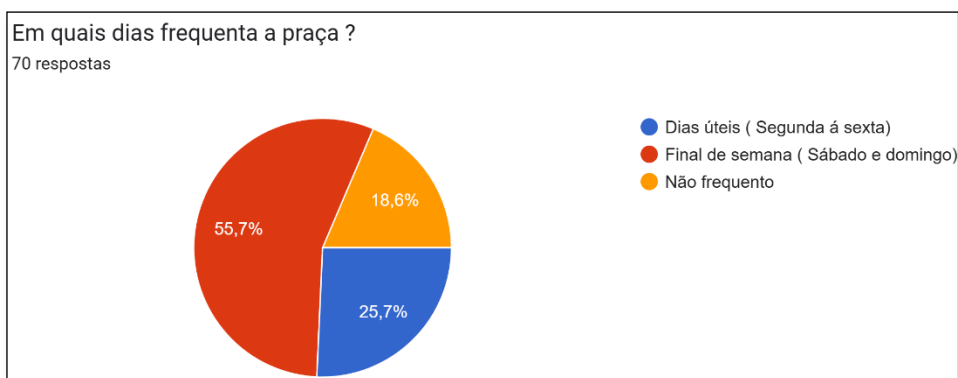
Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 8 – Com que frequência vai a praças de outros bairros?



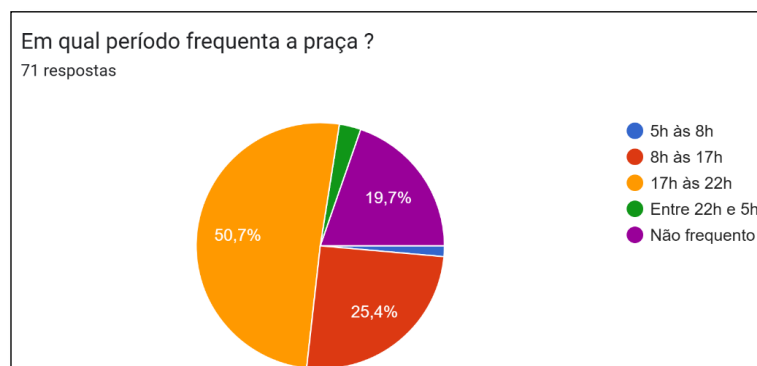
Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 9 – Em quais dias frequenta a praça?



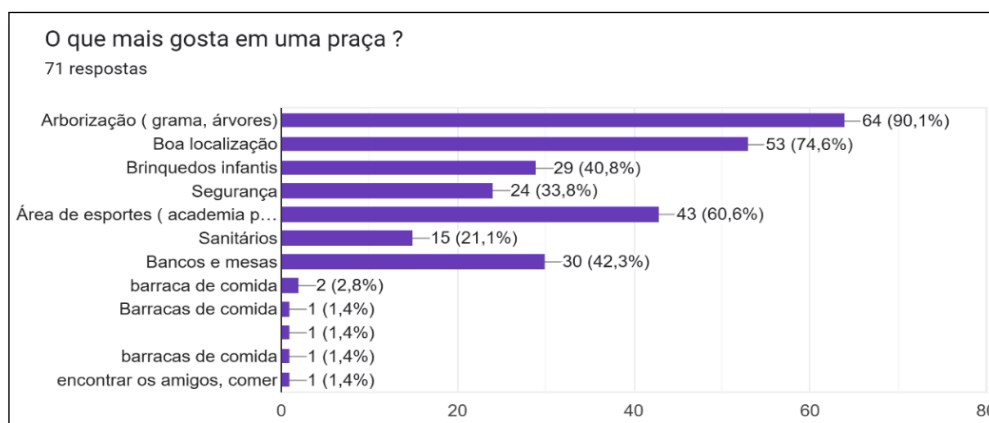
Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 10 – Em qual período frequenta a praça?



Fonte: Elaboração própria (2024)

Gráfico 13 – O que mais gosta em uma praça?



Fonte: Elaboração própria (2024)

Para finalizar o questionário, foi aplicada uma pergunta que dava liberdade ao respondente para se expressar e informar com personalidade como seria uma praça ideal na sua opinião. Abaixo será possível observar algumas das respostas que os participantes deram quando questionados sobre como seria a praça ideal, veja:

“Um lugar arborizado e com algumas áreas cobertas. Bancos para sentar e boa iluminação noturna. Barracas e opções de lazer para os finais de semana; Uma praça que contemple todos os moradores cada um com duas particularidades; Com possibilidades diversas (lazer, segurança, esporte, gastronomia, limpeza, acessibilidade; Com um ambiente acolhedor e agradável, que possa receber todas as faixas etárias; Uma boa praça, deve conter estacionamento, banheiros, segurança em primeiro lugar, brinquedos criativos para crianças e adolescentes; Em um local bem localizado, com acessibilidade, academia popular, arborizada e opções de brinquedo infantil; Praça com barracas de comida, árvores e bancos; Praça com opções de esporte e lazer; praça com segurança e árvores; praça com local para descansar e comer; um espaço verde com opções de descanso e seguro; Com boa localização, com polícia presente, brinquedos para crianças etc; praça com opções de brinquedo e árvores; limpeza, barracas de comida, bancos, segura e iluminada.”

3.2 PROJETO DE REFERÊNCIA

Para que o projeto seja pensado adequadamente, um dos estudos principais são os projetos de referência. Para a praça de Balneário de Carapebus, por diversos aspectos como localização, tamanho do terreno e uso da praça, a referência escolhida foi a Praça do Chocolate (Figura 1), na Glória, em Vila Velha no Espírito santo.

Figura 1- Praça do Chocolate, Villa Velha-Glória



Fonte: Folha Vila Velha (2022)

Localizada em uma avenida de grande movimentação, a praça Henrique Meyerfreund, mais conhecida como Praça do Chocolate, é um espaço de lazer coletivo que tem como referência de localização a fábrica de chocolates Garoto. Anteriormente caracterizada como área de transição, a praça ganhou novos atrativos que visam fazer com que as pessoas passem mais tempo no local. Embora não seja uma praça com grande extensão, sendo 1.015,46 m² de área total², seu espaço foi bem aproveitado, diversificando as opções de uso que possui: pergolados, pórtico, mobiliário urbano, canteiros com nova arborização, além de ponto de Bike VV customizado em alusão às embalagens dos famosos bombons e à pintura do piso que também buscou criar essa ligação.

É possível notar que houve uma grande preocupação com a estética da praça, que se aproveita de formas retas e desalinhadas para formar os canteiros, iluminação adequada, dispensando as luzes extremamente fortes que causam desconforto visual e a pintura orgânica do piso que também merece destaque. As cores cuidadosamente pintadas fazem alusão ao alimento que dá nome a praça, o chocolate, além de também contribuir para a harmonia estética da praça.

Ao findar a tarde, é possível observar a presença de algumas barracas de alimentação que atraem o fluxo de pessoas também durante a noite, fazendo com que a praça tenha movimento e mantenha certo fluxo. Em alguns períodos do ano a praça torna-se também palco de pequenas apresentações artísticas como grupos de capoeira e congo.

Esse projeto pode ser utilizado de referência tanto pela localização, que também se estabelece em uma avenida de grande movimentação, assim como a Augusto Ruschi,

² A Praça de Balneário de Carapebus tem 437,30 m², portanto considerada pequena em relação à Praça da Garoto.

em Balneário de Carapebus, como também pelo padrão construtivo que se assemelha às praças da Serra. Além disso, a diversidade de usos sugerida em um espaço urbano para uma praça de dimensões mediadas é outro ponto positivo que poderá ser agregado ao projeto – que por sua vez terá um espaço cerca de duas vezes menor. Também vale ressaltar que a revitalização buscou transformar em um local de permanência esse ambiente que era visto tão somente como de transição.

Outro ponto a ressaltar é o cuidado em trazer a referência da fábrica de chocolates para a praça, o que também poderá ser feito na praça de Balneário de Carapebus por meio da água ou pintura que referência o mar, principal cartão postal do bairro.

Como moradora do bairro e frequentadora das ruas constantemente, foi possível perceber que durante a noite a avenida Augusto Ruschi costuma não manter o fluxo de movimentação que acontece durante o dia. Com exceção de dias em que ocorrem eventos esportivos e que os bares estão abertos até tarde da noite, a via mantém-se inóspita, causando sensação de desconforto e insegurança para quem precisa passar por ela em horários não convencionais.

Estudantes ou trabalhadores que chegam tarde da noite, encontram a avenida praticamente deserta. Com isso, observa-se a necessidade de trazer mais vitalidade para a região durante a noite. Nesse sentido, a praça pode contribuir com a movimentação, visto que vai atrair o fluxo de pessoas em diferentes horários do dia. Além disso, trará mais iluminação para o local e poderá servir também como um ponto de referência para barracas de alimentação que atualmente ficam espalhadas ao longo da avenida.

3.3 ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA

A primeira praça de Balneário de Carapebus ficará localizada em uma esquina (Imagem 1) entre a Avenida Augusto Ruschi e a rua da Braúna. Sendo a Augusto Ruschi a principal via do bairro, onde ficam situados os seus principais comércios como farmácias e supermercados e por onde circula a maior quantidade de pessoas e automóveis. A praça situa-se em frente ao mercado Rede Show e a farmácia Rede Farnes e é vizinha à uma edificação que abriga outros comércios como restaurante e material de construção.

Imagem 1- Terreno da nova praça de Balneário de Carapebus



Fonte: Elaboração própria (2024)

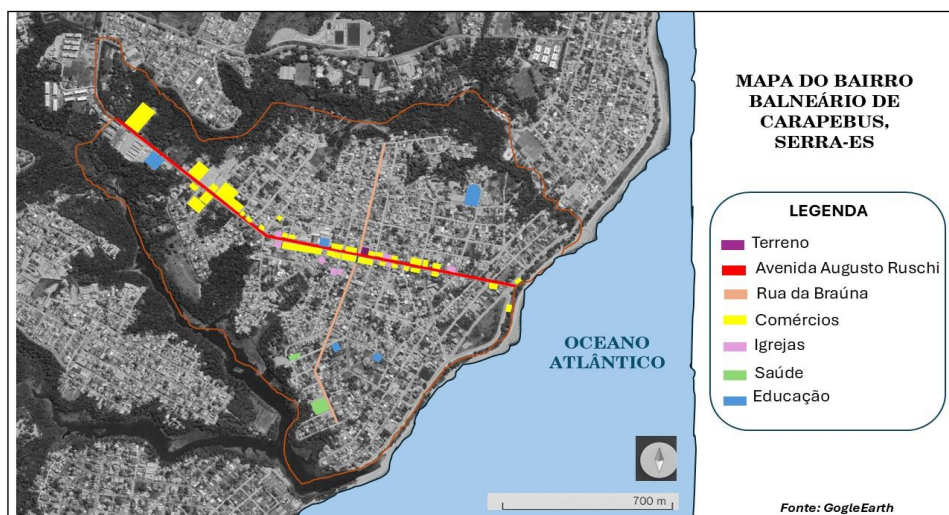
O local escolhido para a instalação da primeira praça de Balneário de Carapebus, na Serra, foi baseado sobretudo no aspecto de localização privilegiada, visto que o terreno fica numa esquina entre a principal via do bairro e uma importante transversal, - sendo a primeira a mais utilizada para entrada e saída do bairro, por onde diariamente circulam milhares de pessoas. Além disso, todas as linhas de ônibus que atendem o bairro passam por ela: 882 (T. Jacaraípe), 884 (T. Laranjeiras) e 848 (T. Carapina).

Esse aspecto dos coletivos foi interessante considerar, pois os frequentadores da praça terão a possibilidade de chegar ao local por diversos meios de transporte como carros e motocicletas, além dos coletivos. Embora não exista ciclovia no bairro além da instalada na orla, devido à maior parte do bairro ser plana, a bicicleta e a caminhada são bastante utilizadas pelos moradores, sendo essas possivelmente as principais formas de acessar à nova opção de lazer.

Outro ponto a ser observado são os comércios do bairro que em sua grande maioria estão situados na avenida Augusto Ruschi, onde encontra-se farmácias, supermercados, bares, restaurantes, sorveterias, materiais de construção, entre outros estabelecimentos. Com isso, o fluxo de pessoas nessa região é constante, fato que poderá acarretar maior frequência de usuários da praça. Sobretudo, o entorno da praça é um dos locais de maior concentração de comércio na avenida principal.

Para entender melhor a dinâmica do bairro, foi criado um mapa do local (figura 2) em que foi identificando a localização da futura praça, a Avenida Augusto Ruschi, a rua da Braúna, os imóveis de uso comercial, religioso, de saúde e educação.

Figura 2- Mapa do bairro balneário de Carapebus



Fonte: Elaboração própria (2024)

Ademais, no local pensado para a praça atualmente funciona um estabelecimento de reciclagem de materiais (ferro velho) que se aproveita de uma excelente localização para realizar uma atividade que não necessariamente precisa estar em uma avenida, já que não é o tipo de atividade em que a localização privilegiada é a principal necessidade para o manter o funcionamento do estabelecimento. Dessa forma, esse

comércio poderá ser realocado para outra rua, com menor fluxo e destaque. Além disso, tornar esse local mais agradável trará mais vitalidade, harmonia, beleza e valorização para a principal avenida do bairro, que terá na praça um ponto de encontro, lazer, diversão e poderá até mesmo fortalecer o laço de comunidade, que muitas vezes fica adormecido devido à ausência de opções de lazer comunitário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito da Praça de Balneário de Carapebus remete à orla do bairro, que é um cartão postal do local e principal ponto turístico da região. O local é um destino atraente para quem busca uma atmosfera mais calma e turística, atraindo muitos visitantes durante os finais de semana e em datas de folga como feriados municipais e nacionais. Com isso, para conceituar a praça, foi trazida a representação do mar e da lagoa de Carapebus. Esses elementos foram representados por meio de cores, pinturas e desenho de piso, além do formato e material do mobiliário que também traz a alusão da água, elemento tão presente na região (figura 3). Os formatos curvos lembram as ondas do mar, trazendo a leveza do oceano e a sensação de tranquilidade para um local de descanso e contemplação. Além disso, as cores também são utilizadas para fazer referência ao encontro das águas doce e salgada, fenômeno que acontece durante um determinado período do ano na região.

Inspirando-se nas praças da cidade da Serra e entendendo a necessidade dos moradores e as atividades viáveis para o local, a setorização da praça divide-se em: área de bicicletário e espaço de jogos; dois grandes canteiros circundados por bancos; área de alimentação; parque infantil; e pergolado central. Embora não seja cercada, seus acessos nobres se dão por meio de dois pórticos. Os planos horizontais e verticais que a delimitam são recobertos por elementos visuais: pintura de piso e o mural artístico na parede.

Figura 3- Planta da praça gerada no Sketchup



Fonte: Elaboração própria (2024)

O desenho de piso da praça foi pensado para criar uma conexão com o clima turístico da região. O movimento fluído e ondulado dado ao piso buscou trazer a conexão com o mar. As cores azul escuro, azul claro e branco buscam imitar as cores das ondas do mar. O mix de azuis representa as diferentes profundidades do oceano, onde o azul mais claro ilustra a parte mais rasa, o azul escuro a parte mais funda e o branco representa a espuma que as ondas fazem quando quebram na areia.

O mural artístico representará a população do bairro por meio das cores, pessoas e objetos desenhados. Dessa forma, foi escolhido para representar a intenção do projeto arquitetônico, uma ilustração de artistas capixabas já existente em outro local, fortalecendo o elo comunitário e a valorização dos artistas locais.

Alinhado ao conceito da praça, os pórticos estão estrategicamente posicionados na esquina e na testada da avenida principal, sendo este último local o ponto de partida do desenho de piso remetendo ao mar. Seu formato ondular funciona como um elemento decorativo e um convite à visitação ao espaço, considerando que pode ser visto de longe e age como um objeto de referência e localização, atraindo mais visitantes e curiosos.

Figura 4- Perspectiva Isométrica da praça vista da esquina



Fonte: Elaboração própria (2024)

4.1 BICICLETÁRIO E ESPAÇO DE JOGOS

Conforme descrito, a bicicleta é um meio de transporte bastante utilizado pelos moradores de Balneário de Carapebus. Para proporcionar melhor infraestrutura para a praça e buscando tanto a preservação do meio ambiente quanto a melhoria da qualidade de vida dos moradores, haverá um bicicletário próximo à entrada da praça, convidando as pessoas a chegarem ao local por diversas formas.

Na área de jogos, ao lado do bicicletário, mesas com cadeiras poderão ser utilizadas para diversas atividades como rodas de conversa, alimentação e jogos de mesa,

oferecendo um espaço democrático e acessível para lazer e socialização de todas as idades. O segundo elemento escolhido para diversão nesse espaço foi uma mesa de *teqball*, brincadeira que mistura algumas técnicas de diferentes esportes como futsal, futebol de praia, futevôlei, e do futmesa. A implementação dela trará uma opção de descontração na praça, visando atrair também o público jovem.

4.4 PERGOLADO CENTRAL

O pergolado central é um dos elementos de destaque da praça. Com um formato ondular criado através da união de peças de madeira, o objeto foi confeccionado em uma estrutura elegante e diferenciada, trazendo uma sensação de movimento e fluidez, assim como as ondas do mar. Dispensando as linhas retas e formas geométricas comuns, as ondas no pergolado criam uma sensação de leveza e dinamismo, fazendo uma combinação harmoniosa entre o formato do desenho e o jogo de sombras que se cria a partir do design. Além de ser um elemento decorativo, este também serve de abrigo nos dias mais quentes, visto que é coberto por trepadeiras que enriquecem o paisagismo, aumentam o sombreamento e permitem que as pessoas repousem sob uma bela paisagem enquanto descansam nos bancos posicionados abaixo do pergolado, criando uma experiência sensorial única.

4.5 PARQUE INFANTIL

O parque infantil situa-se em um local privilegiado da praça, resguardado dos principais fluxos, mas de frente para a entrada principal e delimitado por uma parede com pintura artística. No local haverá brinquedos que permitam à criança divertir-se, descobrir e ativar sua curiosidade infantil. Um desses é o “brinquedão”, caracterizado por integrar diversas atividades, como escorregador e escalada. Essa opção foi pensada para valorizar e tirar partido do pouco espaço que temos, já que esta é uma praça compacta, cada ambiente deve ser estrategicamente pensado para que seja bem aproveitado.

Outro brinquedo que complementa o parque infantil é um trepa-trepa, que consiste na união de barras de madeira e formam diversas escadas para serem escaladas pelas crianças. Além disso, agregado ao “brinquedão”, temos o balanço, que é uma das opções mais clássicas e amadas nos espaços públicos, pois atrai crianças de todas as idades e até adultos.

4.6 ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

A área de alimentação atrairá ainda mais pessoas, trazendo uma boa experiência para quem deseja fazer uma refeição ao ar livre e reunir-se com amigos e familiares. O espaço poderá comportar dois food trucks e até 4 mesas com cadeiras ou bancos, podendo receber confortavelmente até 16 pessoas por vez, além de atender aos demais espaços fixos de permanência na praça. Os comerciantes poderão oferecer uma variedade de opções, que vão desde lanches rápidos até refeições mais completas. O objetivo desse espaço é unir a comunidade, que já possui o hábito de sair à noite para fazer refeições fora de casa e agora terá um ambiente confortável e projetado para essa atividade.

4.8 CANTEIROS E ILUMINAÇÃO

Os canteiros-banco terão um design elaborado exclusivamente para a praça. Os bancos de concreto em formato curvo são também divisões entre as áreas internas da praça e a via e abraçam o espaço, harmonizando com outros elementos que carregam o conceito da praça. Esses elementos possuem aberturas para escoamento da água, visto que são preenchidos com grama e arborização, trazendo sombreamento para quem utiliza os bancos.

A iluminação da praça foi pensada para proporcionar segurança e o conforto aos usuários, além de valorizar o espaço como um local de convivência e lazer. Por isso os postes foram posicionados em local estratégico, distribuindo a iluminação por todo espaço, sem causar desconforto visual durante a noite. As luminárias de postes mais altos foram utilizadas para iluminar as áreas centrais, que nesse caso, refere-se ao caminho que liga uma área à outra na praça, e as luminárias mais baixas e de design discreto foram usadas para criar um clima acolhedor em áreas de descanso e de alimentação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de espaços de lazer para comunidades carentes desse tipo de complemento cultural tem grande importância para melhorar a vida da população, por isso a proposta da primeira praça de Balneário de Balneário de Carapebus tende a trazer benefícios em múltiplos aspectos. Esse fato se comprovou por meio do pensamento de diversos autores citados aqui, além dos resultados obtidos por meio questionário aplicado à população local. Essa ferramenta teve como objetivo entender as necessidades e preferências dos futuros usuários do espaço. A partir das respostas obtidas, foi possível analisar que as pessoas, mesmo que em diferentes faixas etárias, sentem falta de uma praça e espaços de lazer no bairro. Essas pessoas frequentam as praças de outros locais devido à ausência de uma na região, ou então deixam de frequentar desanimados pela distância.

Durante o processo de criação do projeto, algumas dificuldades foram enfrentadas, como definir uma boa localização para sua implantação, alcançar um bom número de participantes na aplicação do questionário, trazer o conceito do mar para o local e usufruir da melhor forma do terreno, visto que era importante distribuir estrategicamente as atividades, considerando que as proporções do espaço são pequenas em comparação com praças de outros bairros.

Para futuras pesquisas, acredito que se necessário realizar a aplicação de pesquisas ou questionários, fazê-lo de maneira virtual e também pessoalmente poderá tornar a atividade mais fluída e abarcar uma diversidade maior de participantes, pois o formulário online torna-se de certa forma limitado visto, que só quem possui algum conhecimento com internet e computador consegue participar.

Porém, de acordo com os conceitos de praça apresentados e com as respostas obtidas dos participantes, afirma-se que é possível alcançar o objetivo de criar um espaço dinâmico e com atividades diversificadas, capazes de atender a um público também diverso, que sem dúvida frequentaria o local.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a mim, pois me mantive forte e determinada apesar de ter vivido um ano tão desafiador; a minha família que é e sempre meu alicerce; ao meu orientador, que me direcionou corretamente para tornar esse projeto possível, a UniSales, os professores, funcionários, colegas de turma e todos os responsáveis por tornar esse sonho realidade. Por fim, não poderia deixar de agradecer ao meu saudoso e amado pai, que tão precocemente nos deixou, mas que acredito estar sempre comigo e é também para honrar a memória dele que eu não desisti.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Umberlândia. **De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-2031milhoes#:~:text=O%20Sudeste%20continua%20sendo%20a,84%2C8%20milh%C3%B5es%20de%20habitantes.>> Acesso em 17 abr.2024.

POPULAÇÃO de **Carapebus**, Serra. City Facts. Disponível em: <<https://pt.city-facts.com/balne%C3%A1rio-de-carapebus-serra/population>> Acesso em: 18 jun. 2024.

CUTRIM, Kláutenys Dellene; LUZ, Emanuely Ferreira dos Reis; Guedes; LUZ, Mariely Ferreira dos Reis. **A praça como espaço de identidade e memória da cidade**. 23 p. In-Revista Memória em rede. Pelotas, v.1 n.15. Junho 2023. p. 393 – 415. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/20953> > Acesso em 25 nov. 2024.

DENARDIN, Vanessa Cibebe Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni da. **Praças urbanas como espaços para o turismo e lazer um estudo preliminar na praça general Osório na cidade de Santa Maria/ RS**. 2011. ISSN 1806-0447. Segundo Encontro Semitur Jr. Disponível em: < https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/06_pracas_urbanas.pdf > Acesso em: 30 nov. 2024.

ECKER, Vivian Dall'igna. **O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana**. In_ Revista Projetar, projeto e percepção do ambiente. v. 5 n.1, p.20, 101-110, 2020, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559> > Acesso em: 27 maio. 2024.

GARCIA, Fabiany Escames. **Intervenção urbana e revitalização da praça morada da serra I.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). 2019. Disponível em:<<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/32581/1/TFG%20CADERNO%20FABIANY%20PRONTO%20PART%201.pdf>> Acesso em 17 abr.2024

GASPARINI, Samira. **Praça do Papa.** Sedec. Prefeitura Municipal DE Vitória.2024. Disponível em: <<https://m.vitoria.es.gov.br/cdtiv/praca-do-papa>>. Acesso em: 17 jun. 2024

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **de largo a jardim: praças públicas no brasil – algumas aproximações. Estudos geográficos**, Rio Claro, 5 (1): 101-120, 2007 (issn 1678—698x) p. 20 ,101 – 120. Disponível em <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/967/897>>Acesso em: 05 nov. 2024.

GLANCEY, Jonathan. **Praças: pontos de convívio ou palcos de revoluções?** BBC News Brasil.2015.Disponível em:<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/141219_vert_cul_pracas_protestos> Acesso em:25 nov.2015

SEM áreas de lazer, moradores da vila São Paulo recorrem às ruas e escolas do bairro. G1: Globo, 2017. Disponível em:< <https://g1.globo.com/sp/baurumaria/bairro-ideal/noticia/sem-areas-de-lazer-moradores-da-vila-sao-paulo-recorrem-as-ruas-e-a-escola-do-bairro.ghtml>> Acesso em: 11 abr. 2024.

Julia, GUMIERI. **Praça da Sé.** Memorial da resistência de São Paulo. **Disponível em**<<https://memorialdaresistencia.org.br/lugares/praca-da-se/>> Acesso em: 17 jun. 2024

LEÃO, Paula. **Prefeitura inaugura orlas de Bicanga e Balneário de Carapebus.** Prefeitura Municipal da Serra. 2020. Disponível em:<<https://www.serra.es.gov.br/noticias/prefeitura-inaugura-orla-de-bicanga-e-balneario-de-carapebus>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MARK,Joshua. **Ágora.** Definição. WORLD HISTORY ENCYCLOPEDIA.21 maio.2021. Disponível em:<<https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-512/agora/>> Acesso em: 24 maio 2024

MARASCIULO, M. **6 manifestações populares que marcaram a história nos últimos 60 anos.** Revista Galileu. 04 Ago 2021. Disponível em:<<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/08/6-manifestacoes-populares-que-marcaram-historia-nos-ultimos-60-anos.html>> Acesso em: 17 jun. 2024.

NETTO, Carmo Gallo. **O papel da praça pública, da Colônia ao Brasil moderno.**

Seed - Secretaria da Educação do Paraná. 2007. Acesso em: 18 mai. 2024. Disponível em: <<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=51>> Acesso em: 24 maio. 2024.

PADILHA, Júlia Calvaitis. ECKERT, Natalia Hauenstein. **Um panorama histórico sobre praças no mundo, Brasil e Ijuí-RS.** In: XXIV Seminário Interinstitucional de Iniciação Científica. Cruz Alta: UNICRUZ, 2019.1-10. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais2019/XXIV%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica/Ciencias%20Sociais%20e%20Humanidades/TRABALHO%20COMPLETO/UM%20PANORAMA%20HISTORICO%20SOBRE%20PRA%20C3%87AS%20MUNDO%20BRASIL%20E%20IJU%20C3%8D%20RS_8896.pdf> Acesso em: 24 maio 2024.

PEREIRA, Marcelo. **Balneário de Carapebus recebe ordem de serviço para pavimentação de ruas e anúncio de nova escola.** Prefeitura Municipal da Serra.2023. Disponível em:< <https://www.serra.es.gov.br/noticias/balneario-de-carapebus-recebe-ordem-de-servico-para-pavimentacao-de-ruas-e-anuncio-de-entrega-de-escola>> Acesso em 15 abr.2024.

PINTO, Tales dos Santos. **A Igreja Católica no Brasil.** *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>.> Acesso em 18 nov. 2024.

PINTOS, Paula. **"Requalificação de espaços públicos: promovendo conexões humanas nas cidades"** [Revitalized Public Spaces: Fostering Human Connections in Cities] 18 Set 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível em< <https://www.archdaily.com.br/br/947009/requalificacao-de-espacos-publicos-promovendo-conexoes-humanas-nas-cidades>>. Acesso em 05 nov. 2024.

Praça Tiradentes: Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=439818>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Praça da Sé.** Governo do Estado. Disponível em <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/pontos-turisticos/praca-da-se/>>. Acesso em 25 nov. 2024.

SILVA, Marina Jorge da; OLIVEIRA, Marina Leandrini; MALFITANO, Ana Paula Serrata. **O uso do espaço público da praça: considerações sobre a atuação do terapeuta ocupacional social.** 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/cadbto/a/4TLCBnDqHt7g5x5Vh7RCxQf/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 05 nov. 2024.

SILVA, João Maria Gonçalves da. **A importância da participação popular no desenvolvimento municipal.** Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/28196/a-importancia-da-participacao-popular-no-desenvolvimento-municipal>> Acesso em: 17 junho 2024.

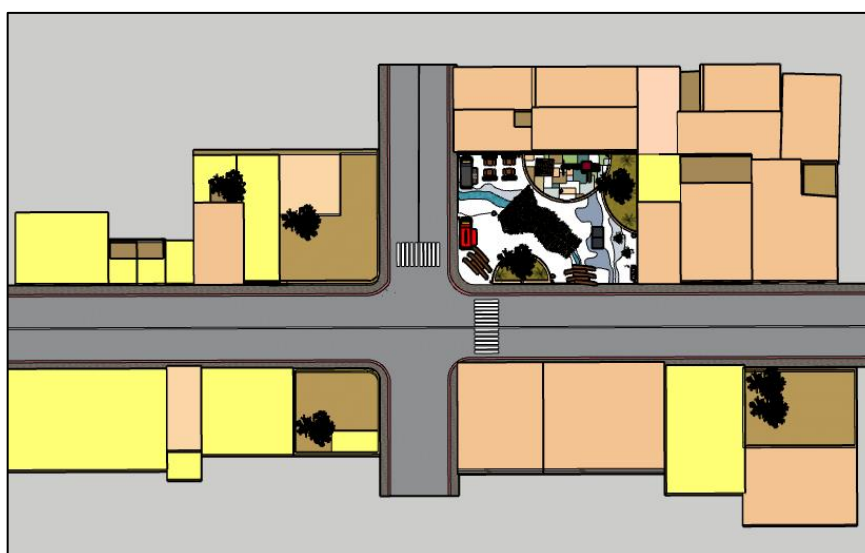
APÊNDICE

Figura 1- Vista superior da Praça de Balneário de Carapebus



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 2- Entorno do terreno da Praça



Fonte: Autoria própria (2024)

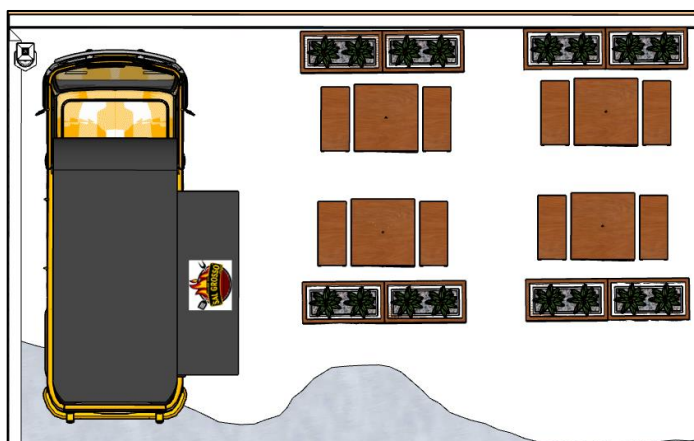
-  Edificações comerciais
-  Edificações residenciais
-  Lotes não edificados/ quintal

Figura 3- Canteiro-banco



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 4- Área de alimentação



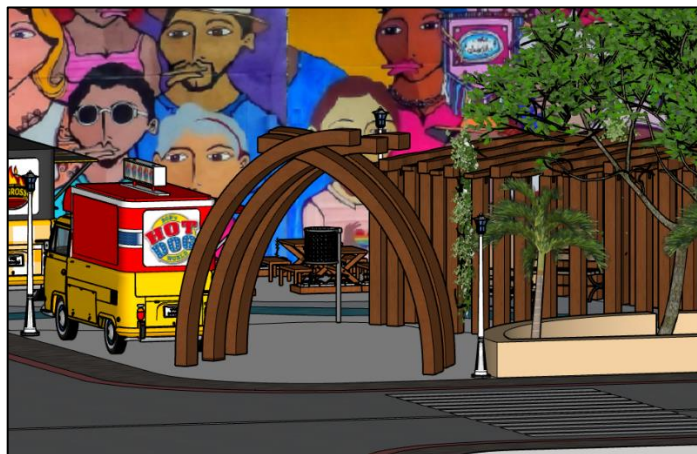
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 5 - Pergolado



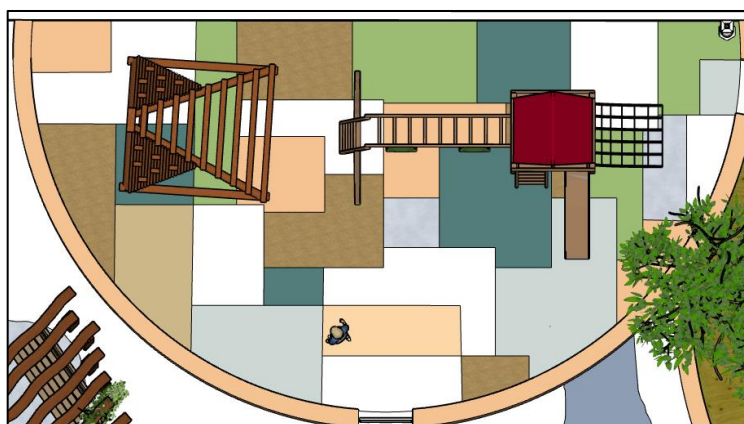
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 6- Pórtico



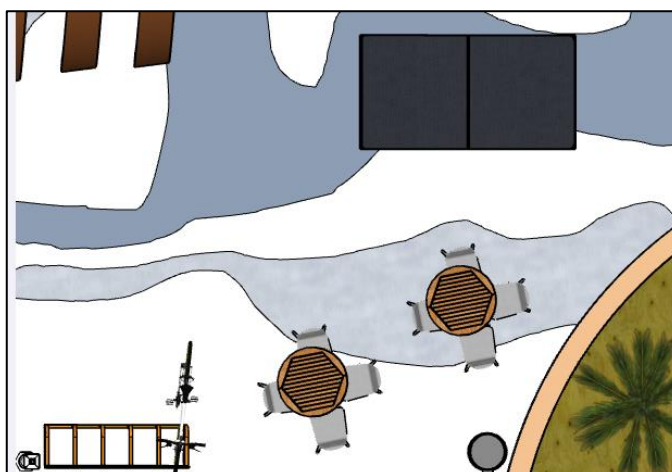
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 7- Parque infantil



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 8- Área de jogos/bicicletário

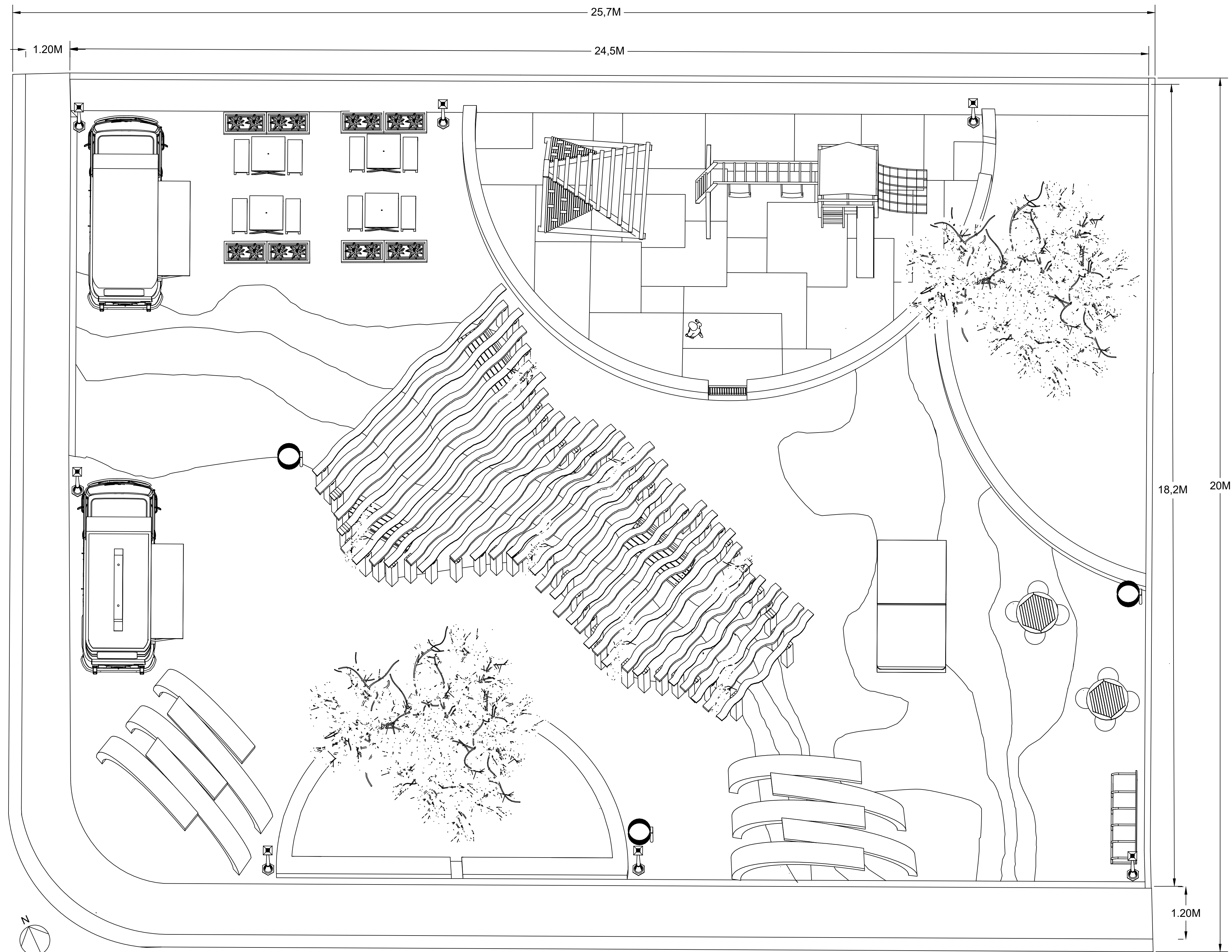


Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 8- Mural artístico (arte de Evandro de Oliveira)



Fonte: Autoria própria (2024)

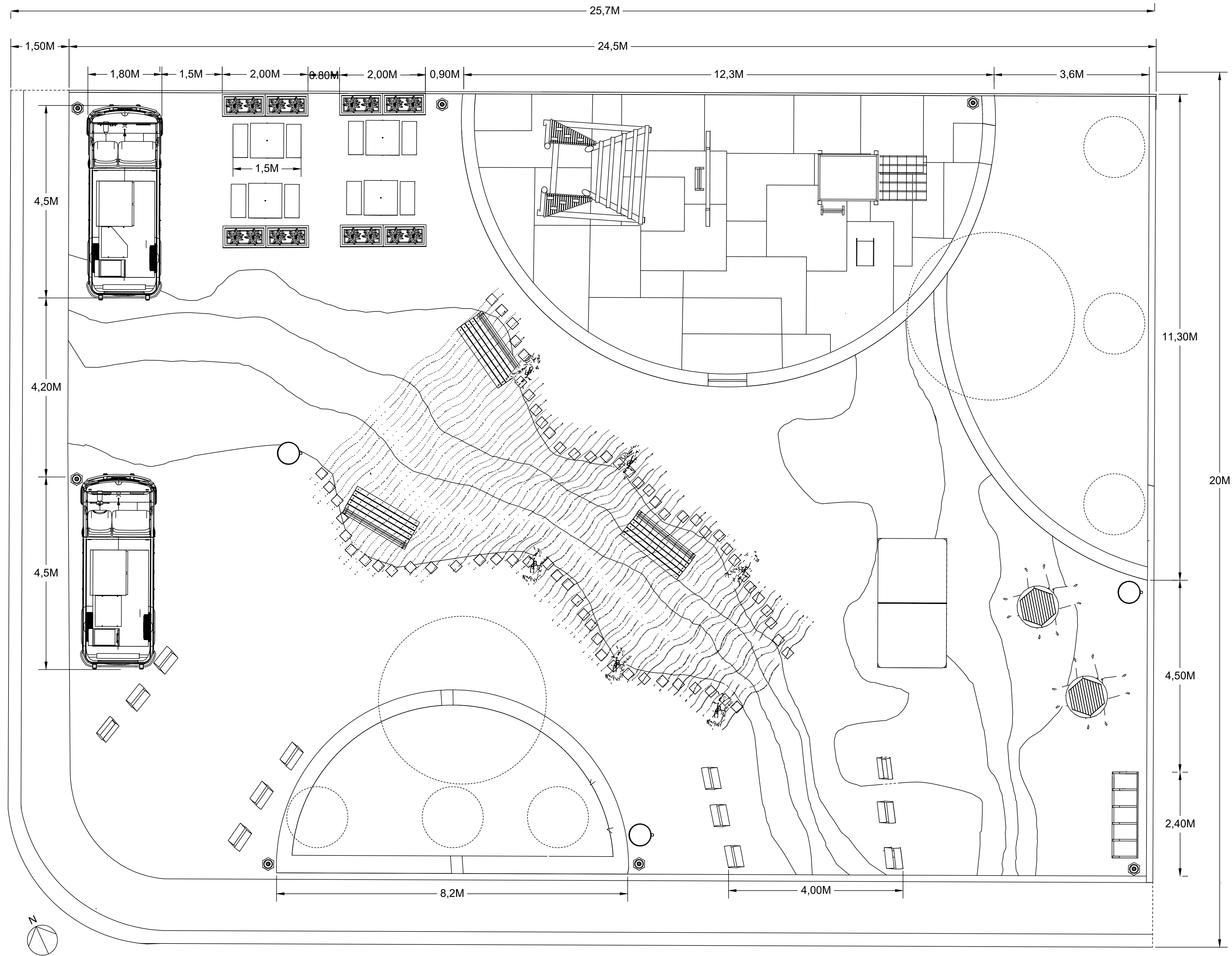


O conceito da Praça de Balneário de Carapebus remete à orla do bairro, que é um cartão postal do local e principal ponto turístico da região. Com isso, para conceituar a praça, foi trazida a representação do mar e da lagoa de Carapebus.

Inspirando nas praças da cidade da Serra e entendendo a necessidade dos moradores e as atividades viáveis para o local, a setorização da praça divide-se em:

- área de bicicletário e espaço de jogos;
- dois grandes canteiros circundados por bancos;
- área de alimentação;
- parque infantil; e pergolado central.

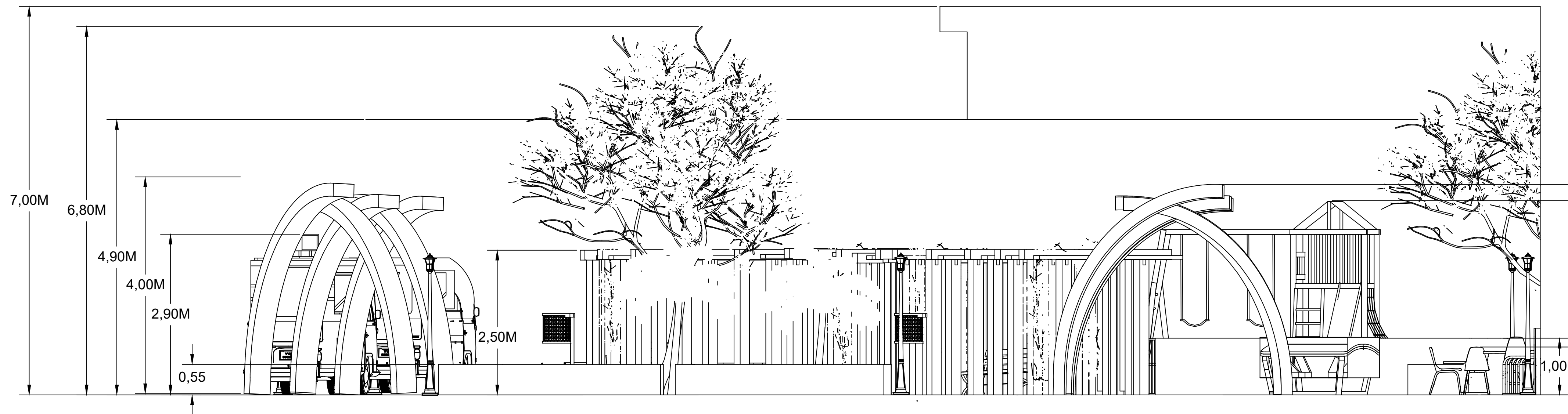
Embora não seja cercada, seus acessos nobres se dão por meio de dois pórticos. Os planos horizontais e verticais que a delimitam são recobertos por elementos visuais: pintura de piso e o mural artístico na parede.



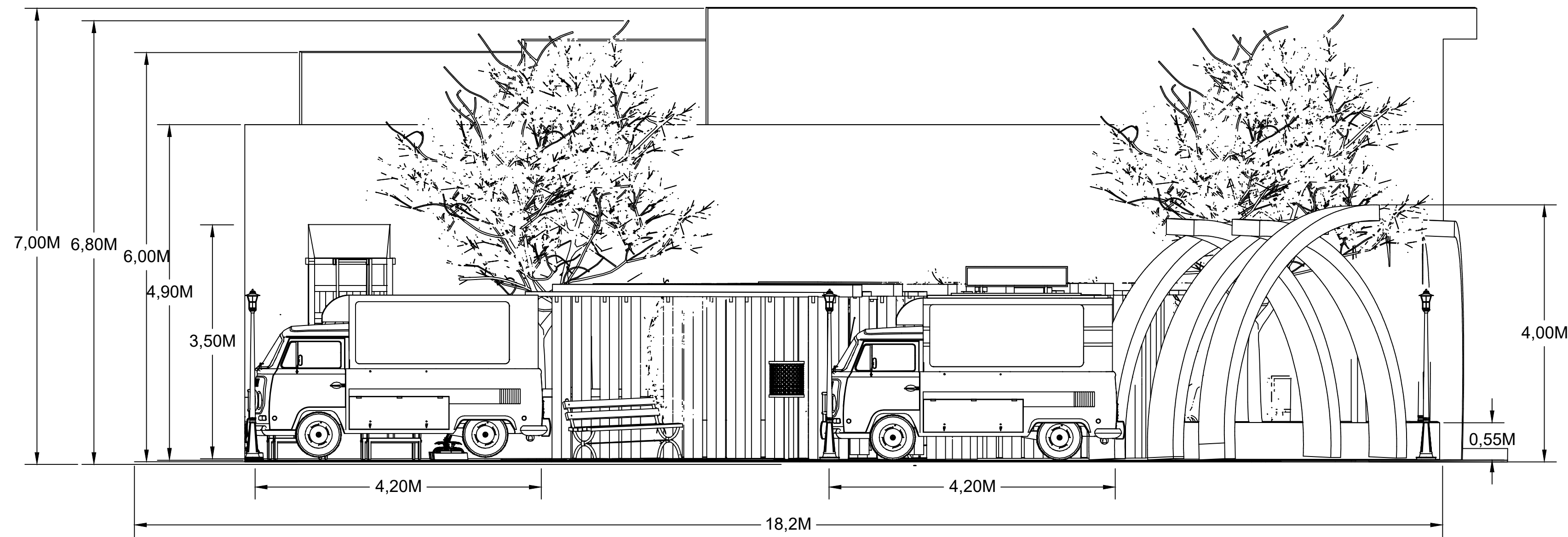
PLANTA BAIXA
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS
1 ESCALA 1/50



PRATO		PRATO DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS		NÚMERO FOLHA	
DISCIPLINA		TÍTULO DO DESENHO		02/04	
TCC		PLANTA BAIXA			
ALUNO		PROFESSOR		ETAPA	
DINAELY PEREIRA DOS SANTOS		JOÃO SAYD		06/12/2024	
		VISTAS		ESCALA	
				1:50	



1 VISTA 1- DA AVENIDA AUGUSTO RUSCHI
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS
ESCALA 1/50



2 VISTA 2- DA RUA DA BRAÚNA
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS
ESCALA 1/50

			
PRÓJETO		PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS	
DISCIPLINA		TÍTULO DO DESENHO	
TCC		VISTAS (FACHADAS)	
ALUNOS		PROFESSOR	DATA
DINAELY PEREIRA DOS SANTOS		JOÃO SAYD	06/12/2024
NOME DO ARQUIVO		ETAPA	ESTADO PRELIMINAR
VISTAS		ESCALA	1:50



1 PERSPECTIVA DA AV. AUGUSTO RUSCHI
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS



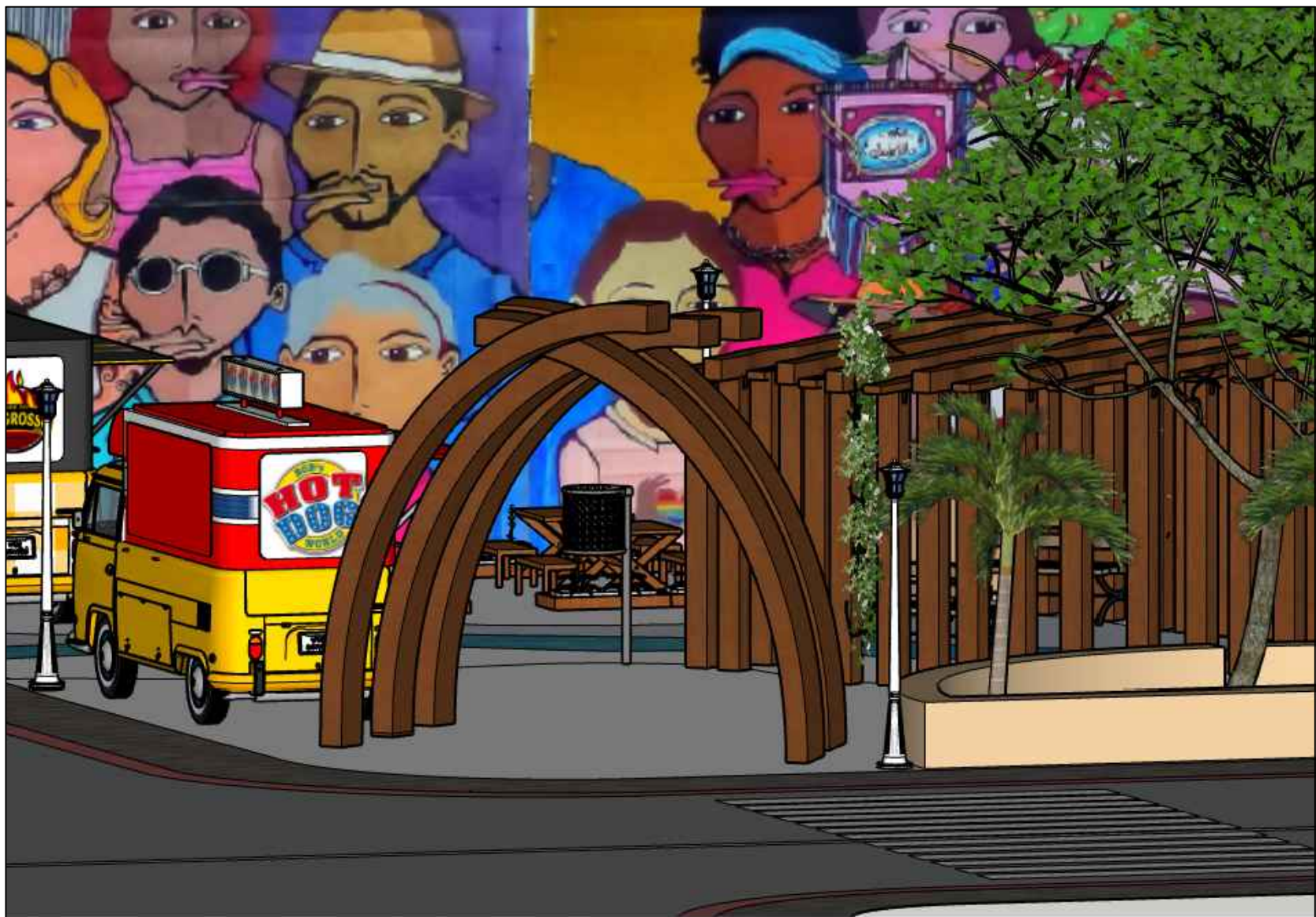
2 PERGOLADO: DESENHO DE PISO E PARQUINHO
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS



3 MURAL ARTÍSTICO; CANTEIRO-BANCO
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS



4 PERSPECTIVA PARALELA
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS



5 PÓRTICOS
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS



6 VISTA ORTOGONAL
PRAÇA DE BALNEÁRIO DE CARAPEBUS